

A LUTA CONTRA A INTERVENÇÃO E PELA AUTONOMIA E DEMOCRACIA NA UFPB: UM BALANÇO DAS AÇÕES DE ADUFPB

A ADUFPB, através de sua Diretoria, de seus/suas filiad@s, de suas secretarias e sua Assembleia Geral, está engajada nas distintas frentes de lutas que visam restaurar a ordem democrática na Universidade Federal da Paraíba.

A ADUFPB, através de sua Diretoria, de seus/suas filiad@s, de suas secretarias e sua Assembleia Geral, está engajada nas distintas frentes de lutas que visam restaurar a ordem democrática na Universidade Federal da Paraíba.

Nossa indignação e nosso empenho têm sido reiteradamente expressos nas inúmeras atividades que temos realizado: são reuniões, lives, plenárias, assembleias, eventos, providências jurídicas, atos de solidariedade, notas de repúdio, campanhas publicitárias, produções midiáticas, artísticas e culturais que visam mobilizar a comunidade acadêmica e extra-acadêmica contra a intervenção na UFPB, desde o dia 4 de novembro, com a nomeação, pelo governo Bolsonaro, de Valdiney Gouveia ao cargo máximo da instituição, e a sua posse e de sua vice, Liana Figueiredo Albuquerque, mesmo após terem sido reprovados na consulta eleitoral e obtido zero voto nos Conselhos Superiores da Universidade.

Diante de brutal golpe à democracia arduamente construída e respeitada nos últimos 40 anos na UFPB, a reunião do Consuni documentou para a posteridade a posição firme de Conselheir@s que denunciam a atual situação de intervenção e a quebra do pacto universitário da UFPB, enquanto o setor intervencionista age como se nada estivesse acontecendo.

As inúmeras notas de repúdio lidas pel@s Conselheir@s em defesa da democracia e da autonomia universitária e dirigidas ao atual interventor podem ser vistas em <https://www.adufpb.org.br/site/nomeacao-de-candidato-menos-votado-na-ufpb-provoca-reacoes-nacionais/>. Dentre as inúmeras instâncias institucionais que subscrevem as notas de repúdio, importantes entidades da Psicologia, área de atividade profissional

do interventor, rejeitam e denunciam sua nomeação.

Fica claro que, ao desprezar peremptoriamente as mais distintas manifestações d@s docentes legitimamente eleit@s para os conselhos superiores desta instituição e daquel@s que compõem a estrutura acadêmico-administrativa da UFPB, a horda intervencionista intenta, a todo custo, normalizar suas ações pela via da institucionalidade. Essa não é uma situação que pode ser considerada normal, e a comunidade acadêmica, que, em sua maioria esmagadora, demonstrou sua rejeição nas urnas, expressa agora seu repúdio nas ruas. Não há normalidade enquanto a situação intervencionista persistir em nossa instituição.

Atestando o compromisso da ADUFPB em dar ampla visibilidade a essa condição de anormalidade e dar prosseguimento ao seu combate até que nossa autonomia seja respeitada, a partir de um incisivo diálogo nosso com a Diretoria Nacional do ANDES-SN, foi deflagrada, em parceria com o sindicato nacional, uma série de iniciativas no sentido de nacionalizar a luta em curso, considerando-se que a UFPB não é a única IFES que está sofrendo um processo de intervenção. A reunião realizada no dia 25 de novembro com convocatória às IFES sob intervenção foi um exemplo claro da articulação de nossa seção sindical com o sindicato nacional com vistas à nacionalização dessa causa, que precisa ser assumida por todas as IFES.

A ADUFPB, além de ter tomado parte ativa em várias atividades promovidas por outros grupos em luta contra a intervenção, tem mantido uma agenda própria de ações efetivas. No dia 18 de novembro, realizamos uma Vigília contra a Intervenção na UFPB, com a participação expressiva de divers@s ex-president@s da ADUFPB, que se posicionaram em favor da autonomia

universitária e reafirmaram o histórico de lutas dessa instituição. Esse evento, que mobilizou a comunidade acadêmica, contou com quase mil visualizações no canal oficial da entidade. Em 26 de novembro, data da paralisação aprovada em nossa Assembleia Docente, a ADUFPB realizou um Ato Virtual em três turnos. Esse Ato Virtual, constituído de Aulas Públicas e outras atividades político-culturais organizadas por este sindicato, discutiu a intervenção na UFPB e suas implicações jurídicas, a importância da Democracia e da Autonomia como condições da universidade e a resistência e luta contra a intervenção na UFPB. Até o momento, o evento já atingiu quase duas mil visualizações no canal da ADUFPB no YouTube.

Importa ressaltar, ainda, no escopo dessa luta, ameaças à nossa comunidade acadêmica pelo setor intervencionista. Já se pôde presenciar, nos últimos dias, tentativas de coação e ameaça aos/às docentes da UFPB, que, via Assembleia, legitimamente convocada por sua Diretoria e instaurada com expressiva participação, decidiram paralisar suas atividades nos dias 18 e 26 de novembro de 2020, promovendo importantes mobilizações contra essa ação intervencionista e autoritária na UFPB.

Ressalte-se o uso indiscriminado da Procuradoria Jurídica/AGU, acionada pelos intervencionistas para que se posicionasse sobre as decisões de Assembleia Docente, aventando, inclusive, o corte de ponto, ameaçando publicamente @s professor@s dessa instituição. A ADUFPB tem reagido prontamente a essas tentativas de coação, confrontando, nos termos devidos, essas práticas autoritárias e antidemocráticas.

Vale ainda o registro histórico sobre a insistência

em criminalizar o movimento estudantil organizado na “Ocupação Alph” (alusão ao estudante Clayton Tomaz de Souza, cujo assassinato ainda não foi elucidado pelas autoridades), que possui amplo apoio dos três segmentos da UFPB. O setor intervencionista acusa o movimento, pacífico e legítimo, de expurgação do patrimônio da universidade, impondo várias reintegrações de posse, quando o espaço ocupado é público. A comunidade já demonstrou que não aceita essa imposição absurda, orquestrada desde as eleições para o reitorado da UFPB, passando pela imposição de medidas administrativas de cunho duvidoso, sem nenhuma conexão com os valores democráticos, de construção da cidadania e de promoção das alteridades políticas em que estão calcados a práxis dessa instituição, até o golpe em nossa democracia.

Na luta que ora travamos, a Diretoria da ADUFPB, com amplo apoio de suas bases, tem realizado e atualizado continuamente o planejamento de políticas efetivas de atuação, construindo uma agenda de atividades compatíveis com a gravidade do momento e as pautas que se apresentam à nossa gestão sindical. Continuamos em mobilização plena, cientes da função que nos foi delegada e conscientes de nossa responsabilidade com essa categoria e a universidade pública brasileira. Nosso histórico é testemunha dessa determinação e dessa defesa irredutível da democracia. Pela autonomia e pela democracia!!

CONTRA A INTERVENÇÃO!

Não esperem de nós o silêncio dos covardes!

DIRETORIA EXECUTIVA DA ADUFPB

